



REFORMA OU REVOLUÇÃO?: ANÁLISE EM TORNO DAS PERSPECTIVAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA E DO SOCIALISMO REVOLUCIONÁRIO

*Rogério dos Santos Albuquerque*¹

RESUMO: Entre os militantes dos movimentos sociais de esquerda, especificamente, das organizações populares na cidade de Montes Claros/MG, existe uma discussão sobre qual seria a perspectiva ideal na orientação que leva ao socialismo proposto por Karl Marx e Friedrich Engels: se tal deve estar dentro da linha do socialismo revolucionário ou pelo reformismo, neste caso, proposto pela social-democracia. Nesse sentido, faz-se necessário entender teoricamente estes conceitos e seus consequentes pressupostos para se ter uma visão mais crítica sobre a questão. Sendo assim, fizemos da busca desta compreensão o objetivo deste trabalho, e para isso a metodologia utilizada construiu-se através da análise dos conceitos encontrados na revisão bibliográfica. Como resultado, concluímos que, as ações de governos dentro da lógica social-democrata, promoveram e promovem notáveis avanços para a classe trabalhadora e que, estas mudanças podem ser consideradas como construtoras de um processo transformador, uma vez que, na visão de mundo social-democrata “para realizar a ‘revolução social’- expressão que, anteriormente a 1917, denotava transformações das relações sociais, mas não necessariamente uma *insurreição* – é suficiente seguir o caminho das reformas” (PRZEWORSKI, 1995). Porém, segundo Adam Przeworski (1985), “as reformas levariam ao socialismo se e somente se fossem (1) irreversíveis, (2) cumulativas em seus efeitos, (3) conducentes a novas reformas e (4) orientadas para o socialismo”, o que levanta outra discussão quanto às medidas adotadas pelos governos social-democratas: se dentro destas preconizações ou não.

Palavras-chave: Socialismo; Comunismo; Revolução; Reforma; Social-democracia.

INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais de esquerda na política, em geral, pautam os interesses da classe trabalhadora e das categorias oprimidas nas relações sociais e de produção dentro do sistema capitalista. (SILVA, 2001) Essas organizações populares se diferenciam, muitas vezes, uma das outras, pelos objetivos de suas lutas e pela identidade ideológica que

¹ Acadêmico do 5º período em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Montes Claros/MG. E-mail: rogersantosalbuquerque@gmail.com

adotam na orientação de suas práticas, podendo ser conduzidas pelo socialismo revolucionário, anarquismo ou pela social-democracia, por exemplo.

Este artigo, no entanto, se limitará à discussão do socialismo revolucionário e da social-democracia para que se possa conhecer e debater a cerca das proposições destas duas teorias que, como sabemos, possuem um mesmo objetivo final, o socialismo, porém preconizando caminhos diferentes em suas realizações.

BREVE HISTÓRICO DO SOCIALISMO

Para entendermos como se deu o surgimento de ideais socialistas na história, é preciso compreender antes, o que estes objetivavam em comum. Segundo Arnaldo Spindel, O sonho de uma sociedade onde todos fossem iguais e livres persegue a humanidade desde os tempos antigos e, inicialmente, esta sociedade idealizada era chamada de comunista. (SPINDEL, 1989)

Ainda segundo o mesmo autor, é a partir do século XIX que o termo socialista passa a representar esse tipo de sociedade idealizada por muitos pensadores, porém antes, estas ideias estavam num campo de pouca fundamentação científica e metodológica, sendo conhecidas como teorias pré-marxistas ou socialistas utópicas. (SPINDEL, 1989)

Com o desenvolvimento por Karl Marx dos métodos materialista dialético e histórico na análise da estrutura, da operacionalidade e do surgimento do sistema capitalista, sua fundamentação de uma teoria socialista a faz ser reconhecida como científica, separando no tempo os chamados socialistas utópicos do movimento emergente conhecido como socialismo científico. (SPINDEL, 1989)

No socialismo proposto por Marx e Engels e apresentado em sua obra *Manifesto do Partido Comunista*, os estudiosos apresentam a história da sociedade humana compreendida num processo evolutivo determinadas pelas relações de produção dadas as condições materiais que, segundo os autores, explicam a realidade de cada sociedade em seu tempo, e nesta realidade, em consequência destas condições e relações, o antagonismo entre as classes se fez sempre presente, chegando a afirmar que: “a história de todas as sociedades existentes até hoje é a história das lutas de classes”. (MARX; ENGELS, 1987).

Por lutas de classes, podemos entender, segundo os criadores deste conceito, como os conflitos que emergem nas disputas pelos interesses daqueles que na história foram “homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e

companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos” (MARX; ENGELS, 1887) e que sob a nova ordem capitalista “divide-se em dois campos hostis, em duas grandes classes diretamente opostas entre si: a burguesia e o proletariado”. (MARX; ENGELS, 1987)

Diante a nova configuração das relações de trabalho, da posse material e dos meios de produção, as ideias socialistas de Marx e Engels preconizavam que “o objetivo imediato dos comunistas é o mesmo que o de todos os demais partidos proletários: constituição do proletariado em classe, derrubada da supremacia burguesa, conquista do poder político pelo proletariado”. (MARX; ENGELS, 1987).

OS PRESSUPOSTOS SOCIALISTAS DE MARX E ENGELS

Marx e Engels acreditavam que a história da humanidade estava determinada por uma lógica evolucionista que nos levaria ao estágio máximo que se daria no alcance, para eles inevitável, do comunismo. (PRZEWORKI, 1985) Neste processo o socialismo é considerado como uma “primeira etapa” rumo ao ideal de sociedade da liberdade em que os humanos não fossem mais explorados, que o controle dos meios de produção fosse feito pelo proletariado e que os bens produzidos fossem acessados por seus produtores e que o processo de produção não fosse alienador, podendo o ser humano, nessa sociedade, desenvolver suas potencialidades nas diversas áreas do conhecimento. (SPINDEL, 1984)

Sobre este processo de mudança da sociedade capitalista para a sociedade socialista, Marx e Engels vão dizer que

naturalmente, isso só poderá realizar-se, no princípio por uma violação despótica dos direitos de propriedade e das relações burguesas de produção, isto é, por medidas que, do ponto de vista econômico, parecerão insuficientes e insustentáveis, mas que no desenrolar do movimento ultrapassarão a si mesmas, acarretarão novas modificações na antiga ordem social e serão indispensáveis para transformar radicalmente todo o modo de produção. (MARX; ENGELS, 1987, p. 125)

Quando dizem sobre a “violação despótica dos direitos de propriedade e das relações burguesas” os autores se referem à luta que “destrói violentamente as antigas relações de produção” e extingue a exploração. (MARX; ENGELS, 1987) Para melhor entendermos, segundo Spindel

as características de operação militar da revolução proletária socialista e a necessidade de uma ditadura do proletariado para consolidar a democracia comunista, pregadas por Babeuf e Buonarroti, estabelecem o advento do

moderno socialismo, abrindo caminho para o socialismo científico e influenciando seus criadores, Marx e Engels.(1989, p. 23)

Portanto, para a revolução socialista, o proletariado deveria se organizar de forma disciplinada numa batalha contra a burguesia e tomar-lhe o poder do Estado para, em seguida, instaurar a chamada Ditadura do Proletariado (Spindel, 1984). Nesta fase, deverá ocorrer o centralismo democrático: um grupo de dirigentes regeria, ouvindo as massas, o comando do Estado e atuariam no combate a quaisquer resquícios capitalistas. (SPINDEL, 1984)

OS SOCIAIS-DEMOCRATAS E O USO DAS INSTITUIÇÕES BURGUESAS

O movimento dos sociais-democratas fazia oposição aos socialistas revolucionários dentro do Comintern (comissão formada pela Internacional Comunista), pois para eles o caminho rumo ao socialismo não necessitava passar pela ditadura do proletariado, ideia que como já sabemos, era defendida pelos socialistas revolucionários. (SPINDEL, 1984)

Marx e Engels, em o *Manifesto do Partido Comunista* levanta críticas aos reformistas, os autores acusam o socialismo reformista de *Socialismo Conservador ou Burguês* dizem que

esse setor pertencem os economistas, os filantropos, os humanitários, os que procuram melhorar a situação da classe operária, os organizadores de beneficências, os membros de sociedades protetoras de animais, os fanáticos das sociedades de temperança, enfim, os reformadores de gabinete de toda categoria. (MARX; ENGLER, 1987, p. 134)

Segundo Adam Przeworski (1995), os sociais-democratas viam as instituições políticas como um “instrumento em potencial” a favor de quem o possuísse, o que possibilitava a classe trabalhadora entre decidir pela “ação ‘direta’ e ação ‘política’”: um confronto direto entre o mundo dos trabalhadores e o mundo do capital ou uma luta via instituições políticas”.(PRZEWORSKI,1995)

É nessa “luta via instituições políticas”, no processo eleitoral, pelas regras da própria burguesia, que os partidos sociais-democratas alcançam o poder e realizam as reformas, as quais, segundo esta perspectiva, conduzirão a sociedade para o socialismo. Nas palavras de Adam Przeworski,

reforma e revolução não requerem uma escolha, segundo a visão de mundo social-democrata. Para realizar a “revolução social” – expressão que, anteriormente a 1917, denotava transformação das relações sociais mas não necessariamente uma insurreição - é suficiente seguir o caminho das reformas.(PRZEWORSKI, 1995, p. 46)

No entanto, devido à necessidade de ocuparem-se da melhoria imediata das condições da classe trabalhadora, os socialistas passaram também a participar das eleições, mas sua participação visava à agitação e propaganda para a efetivação do socialismo. (PRZEWORSKI, 1995)

Segundo Przeworski (1995), os partidos sociais-democratas, no curso da história do movimento proletariado “fortaleceram a democracia política, introduziram uma série de reformas em favor dos trabalhadores, obtiveram a igualdade de acesso a instrução, proporcionaram um mínimo de segurança material para a maioria do povo” mesmo dentro do jogo político das instituições burguesas. Portanto, para o autor, as reformas são possíveis e trazem benefícios reais aos trabalhadores, porém, elas não conduziram, no seu ponto de vista, ao socialismo, por serem reversíveis e não cumulativas nas formas como se dão. Segundo ele, “as reformas levariam ao socialismo se e somente se fossem (1) irreversíveis, (2) cumulativas em seus efeitos, (3) conducentes a novas reformas e (4) orientadas para o socialismo”, porém, segundo o autor, “ainda que as reformas fossem irreversíveis, cumulativas e mobilizadoras, aonde elas conduziram?” Se mesmo ao socialismo?

Nesse ponto, ele nos chama a atenção para o que vem a ser o significado de socialismo na perspectiva de Marx e Engels em que, segundo ele

o socialismo não era um movimento pelo pleno emprego, e sim pela abolição da escravidão assalariada; não era um movimento pela eficiência, mas pela racionalidade coletiva; não era um movimento pela igualdade, e sim pela liberdade. (PRZEWORSKI, 1995, p. 285)

CONCLUSÃO

Pela discussão teórica apresentada nos tópicos anteriores, o que podemos concluir é que grupos socialistas revolucionários atuam dentro do processo eleitoral de forma estratégica, com a finalidade de fazer deste, uma ferramenta de propagação e agitação das massas para o principal ideal revolucionário, o fim da sociedade capitalista.

Neste período, utiliza do poder para sanar as necessidades imediatas da classe trabalhadora, mas não vê a conquista do instrumento democrático burguês como sendo seu objetivo final.

Os Sociais-democratas, no entanto, veem, na possibilidade de uso do poder das instituições políticas, a capacidade de transformação da realidade por meio das reformas, que seriam realizadas dentro das regras do próprio jogo da burguesia. Porém, nessa situação, o cientista político Adam Przeworski, um marxista heterodoxo, vai nos chamar a atenção para o fato sobre de que maneira essas reformas se cumulariam, se não se perderiam e de como encaminhariam a sociedade rumo ao socialismo. Para o autor, mesmo as reformas tendo êxitos em suas propostas elas não conduzem ao socialismo apesar de serem muito importantes na conquista de direitos dos e das trabalhadoras.

REFERÊNCIAS:

SILVA, Ranulfo Peloso da. **A retomada do trabalho de base** In: SILVA, Ranulfo Peloso da; SAMPAIO, Plínio de Arruda (Orgs). *Trabalho de base*. 6ª. ed. São Paulo: Cepis, 2001.

SPINDEL, Arnaldo. **O que é comunismo**. 10ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

_____, Arnaldo. **O que é socialismo**. 24ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cartas filosóficas e o manifesto comunista de 1848**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

PRZEWORSKI, Adam. **Capitalismo e social-democracia**. 2ª ed. São Paulo, SP: Companhia das letras, 1995.